



COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

Requerimento nº _____, de 2017

(Da Sra. Erika Kokay)

Requer a realização de audiência pública para discutir pesquisa Datafolha sobre estupro no Brasil encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), divulgada em 21 de setembro de 2016.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa, com base nos art. 24, inciso III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), a realização de Audiência Pública para discutir pesquisa Datafolha sobre estupro no Brasil encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), divulgada em 21/09/2016. Solicitamos sejam convidados/as para debaterem o tema ora proposto:

- I) Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP);
- II) Comissão de Combate à Violência Familiar da Comissão de Direitos Humanos da OAB/DF;
- III) Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA);
- IV) Nana Queiroz, idealizadora da campanha “#EuNãoomereçoSerEstuprada” e diretora da revista AzMina;
- V) ONU Mulheres; e
- VI) Frente de Mulheres Negras do Distrito Federal.

JUSTIFICAÇÃO

Pesquisa Datafolha divulgada no dia 21 de setembro de 2016 sobre estupro no Brasil revela um cenário preocupante e extremamente conservador sobre a percepção que homens e mulheres, de várias faixas etárias, têm sobre esse tipo de crime que é cometido em sua imensa maioria contra mulheres.

Encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), a pesquisa entrevistou, entre os dias 1º e 5 de agosto, 3.625 pessoas de 217 cidades espalhadas por todo o Brasil. O levantamento aponta que 85% das mulheres brasileiras têm medo de sofrer algum tipo de violência sexual.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Outro dado revela como a visão machista do estupro ainda permanece arraigada nos tempos atuais, demonstrando inclusive um tremendo paradoxo: entre o público feminino, 32%, isto é, quase 1/3, acreditam na frase “mulheres que se dão ao respeito não são estupradas”. 42% dos homens concordam com essa ideia. Em linhas gerais, 30% das pessoas concordam que a mulher que usa roupas provocativas/sensuais não pode reclamar se vierem a sofrer esse tipo de violência.

Lamentavelmente, a cada 11 minutos ocorre um estupro no Brasil e a estimativa é de que esses registros signifiquem apenas 10% dos casos. É lastimável, mas esses e tantos outros números da pesquisa reforçam a indistigável persistência da chamada cultura do estupro no Brasil, que descamba quase sempre no processo de culpabilização e invisibilização das vítimas – majoritariamente mulheres negras -, e num longo calvário que a vítima enfrenta desde o momento em que efetua a denúncia junto aos órgãos de segurança e justiça, até o decorrer e conclusão (quando há) do processo judicial.

Face ao exposto e avaliando a extrema urgência de discussão do tema em todas as instâncias do Estado Brasileiro, reafirmamos a importância de realizarmos audiência pública sobre a pesquisa em comento, iniciativa para a qual contamos com o indispensável apoio dos nobres Pares.

Sala da Comissão, em _____ de _____ de 2017.

Deputada **ERIKA KOKAY – PT/DF**